



Dra. Raquel Duarte
Pneumologista. ARS Norte.

Entrevista

Como está a evoluir a infeção pelo SARS-Cov-2 (COVID-19) em Portugal?

Após uma redução do número de casos de forma expressiva, temos assistido ultimamente a um novo aumento. Este crescimento, apesar de mais lento e mais controlado, com conhecimento das cadeias de transmissão, deve deixar-nos alerta e incentivar a manutenção das medidas de proteção.

Quais são os sintomas mais frequentes?

Foram descritas várias manifestações clínicas da doença. Cerca de 81% dos doentes têm formas ligeiras da doença, 14% formas graves e 5% formas muito graves. Os sintomas mais comuns são febre, tosse e mialgias, mas também são frequentemente relatados: perda do olfato, alteração do sentido do paladar e alterações gastrointestinais (diarreia ou vômitos). Os sintomas adicionais incluem falta de ar (traduzindo maior gravidade da doença) fraqueza, fadiga e náuseas.

Os indivíduos sem sintomas são contagiosos?

Acredita-se que a transmissão da doença a partir de indivíduos verdadeiramente assintomáticos seja incomum. O tempo médio entre a exposição e a manifestação dos sintomas é de 5 dias e estima-se que cerca de 62% da transmissão pode ocorrer antes do início dos sintomas (habitualmente nas 48 horas antes).

Podem surgir casos de infeção em praticantes de exercício físico. Que risco existe para o próprio ou para os que praticam com ele?

Se estiver doente terá de ficar em isolamento, independentemente de ter ou não sintomas. Corre o risco de

transmitir a infeção aos seus contactos. Como existe a possibilidade de estar doente, sem o saber, deverá manter os cuidados de distanciamento físico, higienização das mãos e do material que é partilhado durante a atividade física. Deverá privilegiar a atividade em espaços amplos e arejados, idealmente ao ar livre.

Ao fim de quanto tempo é seguro que um indivíduo que testou positivo para SARS-Cov-2 deixar de ser contagioso? É mesmo preciso repetir o teste?

Até à data, não há certezas em relação a este assunto. Por esse motivo tem-se mantido a necessidade de repetir o teste e garantir que já não se encontra material genético do vírus nas fossas nasais.

Um indivíduo que esteve doente pode voltar a ficar infetado?

A imunidade após qualquer infeção pode variar de permanente e completa a quase inexistente. O que se sabe sobre os outros coronavírus é que os anticorpos que os doentes produzem durante a infeção lhes conferem imunidade para aquele vírus específico por meses ou anos. Não se sabe, contudo, se isso ocorre com este novo coronavírus. Na verdade, há relatos de doentes curados que voltaram a ter testes positivos – discute-se se são casos de reinfeção ou são casos de reativação do mesmo vírus.

Que cuidados devem ter as pessoas expostas a um caso de COVID-19?

As pessoas que estiveram expostas a um caso de COVID-19 que não tenham sido identificadas pela Saúde Pública, devem contactar a Linha SNS24 para uma adequada orientação. Se a exposição for considerada significativa terá indicação para permanecer em isolamento durante 14 dias. Durante esse período deverá vigiar a ocorrência de sintomas.

O que define um contacto próximo/de alto risco?

Contacto frente a frente com um caso de COVID-19 a uma distância inferior a 2 metros e durante um período igual ou superior a 15 minutos ou contacto desprotegido com

secreções contaminadas, independentemente do tempo de exposição.

Que medidas devem ser garantidas de forma a garantir que não há risco de transmissão nos jogos de futebol?

As regras são universais – quem tem sintomas deve ficar em casa e contactar a linha SNS24; as pessoas que tiveram contacto com doente devem ficar em isolamento durante 14 dias (durante esse período devem estar atentas ao surgimento de sintomas); as medidas de distanciamento físico, higienização das mãos, higienização das superfícies, etiqueta respiratória e máscara em ambientes fechados (exceto quando se pratica atividade física) tem de ser mantidas de forma rigorosa e em todos os momentos do nosso dia-a-dia.

Pode haver resultados falsamente negativos ou falsamente positivos?

O teste de diagnóstico para a COVID-19 pode ter resultados falsamente negativos, particularmente se for feito numa fase muito precoce de infeção e por isso se preconiza que os contactos se mantenham em isolamento durante os 14 dias seguintes à exposição, independentemente de terem um teste negativo. Também podem ocorrer resultados falsamente positivos, particularmente se houver o risco de contaminação (por exemplo no momento da colheita ou do processamento da amostra), mas é raro.

11. Esta doença deixa sequelas?

Ainda não se conhecem os efeitos a longo prazo da doença. Alguns doentes, particularmente os que tiveram formas graves da doença, que precisaram de cuidados intensivos, de ventilação invasiva, poderão ter sequelas secundárias a esses cuidados.

12. Que novidades há em relação à vacina?

A Organização Mundial de Saúde, em conjunto com outras sociedades científicas, têm impulsionado o desenvolvimento desta vacina, aprovando protocolos de investigação emergente que têm por objetivo acelerar o processo. No entanto, estima-se que, a haver sucesso, uma vacina eficaz não consiga estar pronta a ser utilizada de forma disseminada antes dos primeiros meses de 2021.